

Parecer nº 6/IEF/NAR PIRAPORA/2025

PROCESSO Nº 2100.01.0037876/2024-22

PARECER ÚNICO**1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL**

Nome: ALEXANDRE DE MOURA MENDONÇA	CPF: 502.024.846-20
Endereço: RUA JULIO VIDAL Nº11 APTO 702	Bairro: ANCHIETA
Município: BELO HORIZONTE	UF: MG
Telefone: (38) 984059898	CEP: 30310-440
E-mail: planejar.consultoria@hotmail.com	

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

() Sim, ir para o item 3 (x) Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome: MENDONÇA E CIA LTDA	CNPJ: 18.286.757/0011-20
Endereço: FAZENDA SANTO ANTONIO TIRA BARRO S/N	Bairro: ZONA RURAL
Município: BURITIZEIRO	UF: MG
Telefone: (38) 984059898	CEP: 39270000
E-mail: planejar.consultoria@hotmail.com	

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação: FAZENDA SANTO ANTONIO TIRA BARRO	Área Total (ha): 625,3981
Registro nº (se houver mais de um, citar todos): 35826	Município/UF: Buritizeiro-MG
Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR): MG-3109402-4869.3F08.5EE9.473E.81CB.FF9A.1442.0906	

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo	344,2100	ha

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y
Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo	344,2100	ha	23k	447963.31	8120981.24
				449467.80	8119911.00
				449902.08	8120254.39
				450945.38	8120972.99
				449632.20	8122776.11

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Agricultura	Culturas anuais irrigadas	344,2100

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional (quando couber)	Área (ha)
Cerrado	Cerrado stricto sensu	Médio/Avançado	344,2100

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Lenha de floresta nativa		7.130,44	m³

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo: 05/12/2024

Data da vistoria: 11/02/2024

Data de emissão do parecer técnico: 10/03/2025

2. OBJETIVO

Analisar a viabilidade da regularização ambiental, em atendimento a solicitação para o Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo em 344,2100 hectares.

A pretensão do requerente é a implantação de áreas de agriculturas irrigadas, onde serão plantados culturas anuais.

A FAZENDA SANTO ANTONIO TIRA BARRO com área de 625,3981 ha, matrícula nº 35826, de propriedade da empresa MENDONÇA E CIA LTDA e atualmente encontra-se arrendada ao senhor ALEXANDRE DE MOURA MENDONÇA.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENDIMENTO

3.1 Imóvel rural:

O imóvel denominado FAZENDA SANTO ANTONIO TIRA BARRO , localizada no Município de Buritizeiro, possuindo uma área total de 625,3981 ha.

Atualmente no empreendimento não está sendo desenvolvida nenhum tipo de atividade mas o empreendimento possui Casas de moradias, curral, cercas.

Segundo estudo e laborado por Sá Júnior(2009),que obteve o zoneamento climático do estado de Minas Gerais aplicando a classificaçãode Köppen, o clima da região é o Aw, o mais comum no estado. Trata-se deum clima tropical úmido de savana, onde o mês mais frio do ano tem temperatura média superior18°C. As chuvas se concentram no verão, apresentando inverno seco com precipitação média inferior a 60 mm em pelo menos um dos meses dessa estação.

Os valores das normais para o parâmetro pluviosidade demonstram a existência de duas estações bem definidas na região com a precipitação concentrada entre os meses de outubro e março, o que representa 88,25% do total anual. Somente os meses de dezembro e janeiro, concentram 44%da precipitação anual. O mês de junho é o mais seco do ano com os índices pluviométricos chegados a quase zero (apenas 3mm).

As temperaturas máximas são constantemente altas, sempre acima dos 28°C, atingindo o ápice no mês de setembro. Nos meses de agosto a outubro e fevereiro a abril, as máximas ultrapassam a média anual. Já as temperaturas mínimas registram os menores valores em junho e julho. Nota-se que durante o inverno, ocorrem grandes amplitudes térmicas chegando aos 13 graus no mês de junho e ultrapassando esse índice nos meses de julho e agosto. A temperatura média anual é de 23,4°C.

O índice de umidade relativa do ar varia entre 78,9% e 60,7%, com ápice em aneiro e menor índice em setembro.

A topografia da região do empreendimento varia de plana a suave inclinada com declividade variando de 0° a 9°, com predominância de áreas planas. A topografia do empreendimento varia de plano a suave ondulada.

O empreendimento está localizado em uma área caracterizado como Superfícies Aplainadas (Essas áreas têm como características superfícies planas a levemente onduladas, geradas por processo de arrasamento geral dos terrenos. São formas que apresentam amplitude de relevo entre 0 e 8 m e inclinação de vertentes que varia de 0 -5o. Essa forma de relevo caracteriza-se por um relevo suave ondulado extenso e monótono. Porém, não constitui um ambiente colinoso, devido às amplitudes de relevo muito baixas e longas rampas de muito baixa declividade (BAPTISTA et al., 2010).

De acordo com dados do Instituto Prístico e da IDE-Sisema, a FAZENDA SANTO ANTONIO TIRA BARRO está localizada na bacia hidrográfica do rio São Francisco, Sub Bacia - SF7. A propriedade é servida de água proveniente dos afluentes Rio do Sono e Rio Paracatu.

As áreas de preservação permanentes e Reserva Legal do empreendimento estão em bom estado de conservação.

No empreendimento predomina o Latossolo Vermelho Amarelo (LVA) com textura areno argilosa, não oferecendo problemas para a mecanização.

As propriedades estão localizadas fora de áreas de Unidade de Conservação e de Áreas de Proteção Ambiental, não sendo identificado espécies endêmicas ou ameaçadas. Segundo o mapa do IBGE, a propriedade não se encontra na área de abrangência da Lei Federal 11.428/2006 (Mata Atlântica).

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

- Número do registro: MG-3109402-4869.3F08.5EE9.473E.81CB.FF9A.1442.0906

- Área total: 624,1232 ha

- Área de reserva legal: 126,7042 ha

- Área de preservação permanente: 18,8136 ha

- Área de uso antrópico consolidado:

- Qual a situação da área de reserva legal:

(x) A área está preservada: 126,7042 ha

() A área está em recuperação:

() A área deverá ser recuperada:

- Formalização da reserva legal:

(x) Proposta no CAR () Averbada () Aprovada e não averbada

- Número do documento:

A área de Reserva Legal encontra-se proposta no CAR.

Atualmente o empreendimento possui uma área de RL de 126,7042 ha correspondente a 20,30 % da área da propriedade, portanto de acordo com a legislação vigente.

- Qual a modalidade da área de reserva legal:

(x) Dentro do próprio imóvel

() Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade

() Compensada em imóvel rural de outra titularidade

- Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal: 4 fragmentos

- Parecer sobre o CAR:

Verificou-se que as informações prestadas no CAR apresentado correspondem com as constatações feitas durante a vistoria técnica realizada no imóvel. A localização e composição da Reserva Legal estão de acordo com a legislação vigente para fins de deferimento da intervenção requerida.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

O PIA e o inventário florestal foram elaborados pelo Engenheiro Florestal Valber Lucio Santos – CREA-MG: 56.739/D, afim de compor processo para Intervenção Ambiental com objetivo de realizar o Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, para implantação de áreas irrigadas para o plantio de culturas anuais.

Para a intervenção em questão optou-se pela Amostragem Casual. Esse tipo de amostragem é utilizado para obter informações qualitativas e quantitativas sobre os recursos florestais e sobre as áreas onde existe potencial florestal.

Esta amostragem requer que todas as combinações possíveis de unidades amostrais da população tenham igual chance de serem amostradas, sendo que as relação de cada unidade amostral deve ser livre de qualquer escolha e totalmente independente da seleção das demais unidades da amostra.

A coleta de dados para o Inventário foi feita em uma área de 344,21 hectares.

Levando em conta a diferença entre os estágios de regeneração do cerrado diagnosticada na fazenda, optou por instalar parcelas mais cumpridas (transectos) como objetivo de captar a ocorrência desses gradiente de transição e ,consecutivamente, maior diversidade, representando assim toda variabilidade da vegetação existente na área de interesse.

Por tanto, foram utilizadas parcelas retangulares nas dimensões de 10 X50metros, gerando parcelas de 500m² de área. Inicialmente, foi feito um reconhecimento da área a ser explorada. Posteriormente, elaborou-se um planejamento, em escritório, plotando aleatoriamente as parcelas na planta topográfica de forma que abrangesse toda área.

A intensidade amostral ótima para a população inventariada foi calculada em 40 parcelas.

Considerando as informações prestadas anteriormente, foi constatada a viabilidade técnica e ambiental favorável para a Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo, onde foi levantado através do inventário florestal, um rendimento de 7.130,44 m³ de **Lenha de floresta nativa**.

Taxa de Expediente Supressão: 2.660,97

Taxa florestal Lenha: 58.185,41

Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23133343

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

Conforme o Zoneamento Ecológico do Estado de Minas (ZEE) através de consulta realizada no **IDE (Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - Minas Gerais)** no dia 21/02/2025 a área requerida para intervenção ambiental apresenta as seguintes características:

- Vulnerabilidade natural: Muito Alta

- Prioridade para conservação da flora: Muito Baixa

- Prioridade para conservação conforme o mapa de áreas prioritárias da Biodiversitas: Alta

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

A atividade de Culturas anuais, semi perenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura se encontra listada no âmbito da Deliberação Normativa nº 217/2017 por meio do código G-01-03-1.

A pretensão do empreendedor é a instalação de pivôs centrais para o cultivo de culturas anuais irrigadas em uma área de 344,21 hectares.

A classificação o empreendimento de acordo com as atividades desenvolvidas e a serem implantadas, classifica como porte P para fins de licenciamento ambiental.

O empreendimento é classificada na classe 2, o que justifica a adoção do procedimento simplificado, tendo em vista a incidência do critério locacional com peso 1 por se tratar de supressão de vegetação, o

empreendedor deverá buscar a regularização ambiental através da Licença Ambiental Simplificado – LAS/RAS, conforme previsto na Deliberação Normativa nº 217/2017.

-Atividades desenvolvidas: Pecuária extensiva

- Atividades licenciadas: Não possui

- Classe do empreendimento: 2

- Critério locacional: 1

- Modalidade de licenciamento: LAS/RAS

4.3 Vistoria realizada:

Foi realizado vistoria no empreendimento no dia 11/02/2024, onde foi observado que atividade principal desenvolvida pelo empreendedor é a de pecuária extensiva, as pastagens bem como os animais muito bem cuidados. As áreas são pequenas e estão em estado de abandono.

Para o desenvolvimento da atividade atual o empreendedor possui estruturas como casas, curral.

A área onde se pretende fazer as intervenções tratam-se de áreas de cerrado em estágio médio de regeneração.

A FAZENDA SANTO ANTONIO TIRA BARRO S/N está localizada as margens do Rio do Sono, do qual as matas ciliares estão em um bom estado de conservação igualmente suas áreas de Reserva Legal.

Acompanhou a vistoria o consultor ambiental Valber.

4.3.1 Características físicas:

- Topografia: Relevo suave ondulado extenso e monótono..

- Solo: Latossolo amarelo, normalmente distrófico, de textura tendendo a argilosa.

- Hidrografia: De acordo com dados do Instituto Prístino e da IDE-Sisema, a Fazenda está localizada na bacia hidrográfica do rio São Francisco, Sub Bacia - SF7. A propriedade é servida de água proveniente dos afluentes Rio do Sono e Rio Paracatu.

4.3.2 Características biológicas:

Vegetação:

A biodiversidade da fauna e da flora pode ser influenciada por diversos fatores, tais como o clima, a cobertura vegetal, disponibilidade de recursos, dentre outros. Outro fator determinante para a diversidade de uma região é a localização geográfica da mesma, visto que, dos polos em direção ao Equador as temperaturas se elevam, e combinando esse fator outros, como pluviosidade, tipo de solo e relevo, há diferentes formas de vida, constituindoos biomas, que são ecossistemas terrestres, cujos limites são estabelecidos a partir da constituição da vegetação clímax de cada um desses ambientes (ODUM, 1998; 2004).

No município, as áreas de vegetação natural e/ou nativa são compostas predominantemente pelo Cerrado, onde encontra em sua grande maioria, nas áreas planas formações savânicas, com presença de Cerrado.

A nível de município, a longa utilização do cerrado pela pecuária e mais recentemente pela agricultura, provocou uma generalizada descaracterização dessa vegetação, através do corte sistemático dos estratos arbóreos e arbustivos para a formação das terras. O cerrado foi parcialmente substituído por lavouras, que hoje predominam no município. Em outras áreas, deu lugar às pastagens artificiais. Pequenos enclaves de mata tropical ocorriam em áreas com predominância de cerrado. Pequenas matas galerias acompanham alguns cursos de água

A propriedade apresenta como principal tipologia de Cerrado e cerrado em regeneração.

A predominância de cerrado em regeneração é uma formação em fase de brotação, após sofrer

intervenções antrópicas, como pode ser observado pela grande incidência de espécies classificadas como pioneiras. A composição florística e as características fisionômicas desta formação são semelhantes da mata, variando basicamente no aspecto referente ao porte das espécies existentes em uma e outra formação.

Fauna:

Este documento apresenta o relatório das atividades relacionadas ao Inventário terrestre dos grupos Avifauna, Mastofauna, Herpetofauna e Entomofauna realizado na Fazenda Santo Antônio / Tira Barro. O estudo contemplou o período de seca e ocorreu nos dias 10/06/2024 a 14/06/2024.

Com uma extensão de mais de 8,5 milhões de km², distribuídos por latitudes que vão desde aproximadamente 5°N até quase 34°S, o espaço geográfico do Brasil apresenta uma grande diversidade de clima, solo, vegetação e fauna (KLEIN, 2002). São mais de 120 mil espécies de invertebrados e aproximadamente 8930 espécies de vertebrados (734 mamíferos, 1982 aves, 732 répteis, 973 anfíbios, 3150 peixes continentais e 1358 peixes marinhos).

AVIFAUNA

O Inventário realizado no empreendimento Santo Antônio / Tira Barro resultou no registro de 681 indivíduos da avifauna local, classificados em 20 ordens, distribuídos em 41 famílias e abrangendo 94 espécies. Esse levantamento minucioso fornece um panorama detalhado da diversidade avícola no ambiente, constituindo uma valiosa base de dados para a avaliação e preservação da biodiversidade nesse ecossistema específico.

Destaca-se, durante esse inventário, a identificação de uma espécie classificada como "Vulnerável" segundo a COPAM (2010): a arara-canindé (*Ara ararauna*).

No empreendimento em questão, observamos que o número de espécies detectadas aumentou ao longo dos dias de amostragem. No primeiro dia, foram encontradas 28 espécies, número que cresceu para 58 no segundo dia. Esse padrão de aumento continuou até o quinto dia de inventário, quando alcançamos um total de 94 espécies registradas.

Cerca de 48% das aves estudadas pertencem à ordem Passeriformes, conhecidas como aves canoras. Essa é a maior ordem de aves, abrangendo metade das espécies. Caracterizadas pelos três dedos para frente e um para trás em cada pé, essas aves se destacam pelo voo ágil e pela notável habilidade vocal, com muitas espécies desenvolvendo cantos complexos. Presentes em diversos habitats, desempenham papéis cruciais na polinização e no equilíbrio dos ecossistemas.

- Espécies indicadoras de qualidade ambiental

Heterospizias meridionalis (gavião-caboclo): Pela posição elevada na cadeia alimentar, a presença e saúde desses gaviões podem indicar a estabilidade das populações de suas presas. *Rupornis magnirostris* (gavião-carijó): Sua presença pode refletir a diversidade e abundância de pequenos vertebrados em seu habitat.

Nyctidromus albicollis (curiango): Como aves noturnas, os bacuraus-tesoura podem indicar a presença de insetos noturnos, fornecendo informações sobre a biodiversidade local.

Tachybaptus dominicus (mergulhão-pequeno): Sua presença pode ser indicativa da qualidade dos corpos d'água, já que os mergulhões frequentam áreas aquáticas.

Tyrannus savana (tesourinha): Devido à sua posição como predador de insetos, a presença da tesourinha pode refletir a saúde das populações de insetos em seu ambiente.

Antilophia galeata (soldadinho): Sua presença pode indicar a saúde de áreas de floresta, pois essas aves frequentemente ocupam nichos específicos nesses habitats.

- Espécies constantes em listas de espécies ameaçadas

Foi identificada uma espécie catalogada como "Vulneráveis" (COPAM, 2010): a arara-canindé (*Ara ararauna*), com aproximadamente 80 centímetros de comprimento, é caracterizada por sua marcante coloração azul ultramarino no dorso e amarelo-dourado na parte inferior, abrangendo face, ventre e rabo. Destaca-se, ainda, pela garganta com uma linha negra e uma área nua na cabeça, adornada por uma linha de penas negras.

- Espécies cinegéticas

Foram registradas 18 espécies com potencial cinegético, sendo uma pertencente à família Tinamidae: inambu-chororó (*Crypturellus parvirostris*). Uma pertencente à família Anhimidae: anhuma (*Anhima cornuta*). Duas pertencentes à família Anatidae: marreca-cabocla (*Dendrocygna autumnalis*) e pato-domato (*Cairina moschata*). Uma pertencente à família Cariamidae: seriema (*Cariama cristata*). Seis da família Columbidae: fogo-apagou (*Columbina squammata*), rolinha (*Columbina talpacoti*), rolinha-picui (*Columbina picui*), asa-branca (*Patagioenas picazuro*), pombagalega (*Patagioenas cayennensis*) e avoante (*Zenaida auriculata*).

- Espécies endêmicas

Foram registradas duas espécies de aves endêmicas do Brasil: periquito-dacaatinga (*Eupsittula cactorum*) e o gralha-cancã (*Cyanocorax cyanopogon*).

Foram registradas duas espécies de aves endêmicas do Cerrado: soldadinho (*Antilophia galeata*) e o batuqueiro (*Saltatricula atricollis*).

ENTOMOFAUNA

Os inventários e a identificação de insetos nos ecossistemas permitem as prevenções ou remediações de impactos nos diferentes ambientes (Wink et al., 2005). Portanto, este estudo visa diagnosticar as espécies da entomofauna presente no empreendimento para melhor entendimento do ecossistema da região.

O estudo do Inventário realizado no empreendimento Santo Antônio / Tira Barro. Resultou no registro de 277 indivíduos referentes à Entomofauna, que são classificados em 09 ordens e 16 famílias.

No empreendimento em questão, podemos perceber que a curva começa no dia 01, com 10 famílias encontradas, crescendo para o dia 02 com 12 espécies, até chegar no dia 05 com 16 famílias encontradas através da metodologia de coleta ativa.

A ordem dos Coleópteros com 06%, que tem o nome popularmente conhecido como Besouros, engloba mais de 350 mil espécies registradas em todo o mundo, representando assim, cerca de 35% do total de insetos existentes e sendo a ordem que constitui o maior e mais diverso grupo de organismos do Reino Animal. Podem ser terrestres ou aquáticos. Dentre eles, estão representantes muito conhecidos, como os besouros rola-bostas, vaga-lumes, escaravelhos, joaninhas e serra paus, acreditem se quiser, mesmo sendo diferentes, são todos Besouros.

A ordem Hymenoptera perfomou no estudo com 19% das ordens encontradas. Os himenópteros recebem o nome devido às asas membranosas. São popularmente conhecidos como abelhas, marimbondos, vespas, formigas e outros, com diferentes denominações regionais que distinguem cada grupo, gênero ou espécie. Os insetos dessa ordem vivem em colônias ou de forma solitária. Constroem ninhos utilizando vários substratos como cera, terra, resinas, celulose e outros materiais.

A ordem Hemiptera performou no estudo com 19% é também conhecida como "percevejos verdadeiros" ou "true bugs" em inglês, é uma das mais diversas e amplamente distribuídas ordens de insetos. Com mais de 80.000 espécies descritas, os Hemiptera apresentam uma variedade notável de formas, comportamentos e habitats.

Formicidae é a família de formigas que apresentou uma abundância de 36% no estudo. A família constitui um dos mais proeminentes grupos de invertebrados terrestres em termos de diversidade, abundância relativa e biomassa animal, especialmente na vegetação. Pertencem à ordem Hymenoptera, que inclui abelhas, vespas, moscas-serras e ichneumons.

A família Apidae no estudo com 16% é uma das mais amplas e diversificadas dentro da ordem Hymenoptera, que inclui abelhas. Esta família é extremamente importante tanto ecologicamente quanto economicamente devido ao seu papel na polinização de muitas plantas, incluindo diversas culturas agrícolas.

A família Vespidae no estudo com 2%, é um grupo diversificado de insetos conhecidos como vespas, que pertencem à ordem Hymenoptera. Com uma distribuição global e uma variedade de tamanhos, cores e comportamentos. Possuem um comportamento complexo e organizado, vivendo em colônias altamente estruturadas e desempenhando papéis vitais nos ecossistemas como predadores de outros insetos, bem como na polinização de plantas. Além disso, algumas espécies de vespas são notáveis por suas

capacidades de construir intrincados ninhos.

HERPERTOFAUNA

O estudo de inventário da herpetofauna realizado no empreendimento Santo Antônio / Tira Barro proporcionou uma visão detalhada da diversidade de répteis e anfíbios presentes na área. Ao longo do levantamento, foram registrados um total de 60 indivíduos referentes à Herpetofauna, que são classificados em 03 ordens, 08 famílias e 17 espécies.

No empreendimento em questão, podemos perceber que a curva começa no dia 01, com 10 espécies encontradas, crescendo para o dia 02 com 13 espécies, até chegar no dia 05 com 17.

A ordem Anura apresentou 59% de riqueza, inclui animais conhecidos simplesmente como anuros, que são anfíbios sem cauda e que possuem um esqueleto adaptado à locomoção por saltos. Como principais representantes desse grupo, destacam-se o sapo, a perereca e a rã. Eles vivem principalmente em locais úmidos, próximos a rios, lagoas e brejos. Esses animais são bastante sensíveis às mudanças no ambiente, destacando que a ausência de anfíbios é muito grave, uma vez que esses animais controlam a população de vários artrópodes.

A ordem Squamata no estudo representando 35% da riqueza de ordens encontradas, é uma ordem que totaliza cerca de 7.900 espécies e incluem organismos que variam muito em aspecto e tamanho. Os escamados possuem as características típicas dos répteis, como ectotermia, respiração pulmonar e fecundação interna. Outras características típicas desse grupo de répteis são as escamas, o hemipênis, língua bifurcada e Cinetismo craniano, que garante relativo movimento de algumas partes do crânio. Explicando as serpentes que são capazes de engolir animais com diâmetro muitas vezes maior que seu próprio corpo.

A ordem Crocodylia no estudo representando 6%, também conhecida como Crocodilia, é um grupo de répteis que inclui crocodilos, aligatores, jacarés e gaviais. Estes animais são conhecidos por suas grandes dimensões, comportamento aquático e adaptações predatórias. A ordem é composta por três famílias: Crocodylidae, Alligatoridae e Gavialidae.

A família Leptodactylidae no estudo apresentando 23% da riqueza das famílias encontradas, é uma família composta por 203 espécies com distribuição exclusivas das Américas. A maior parte dos representantes possui tamanho corporal moderado, mas alguns são maiores, com adultos medindo até 185 mm. A maior parte das espécies são terrestres e quase todas depositam os ovos em ninhos de espuma produzidos a partir de uma secreção cloacal.

A família Hylidae, no estudo perfomaram 23% da riqueza das famílias encontradas. É composta por 49 gêneros com um total de 688 espécies, distribuídas por diversos continentes. Os representantes desta família apresentam tamanhos variáveis entre 18 mm e 142 mm CRC e são caracterizados por possuir íris horizontal elíptica. Seus os ovos são depositados diretamente na água ou sobre a vegetação acima da água e possuem larvas aquáticas em todas as espécies.

A família Teiidae no estudo com 12%, pertencem a ordem Squamata com cerca de 170 espécies, divididas em 18 gêneros, a família é ecologicamente diversa. Possui diversas espécies pequenas, com menos de 55mm, até espécies grande, como *Salvator merianae*, com 500 mm de comprimento corporal. Os membros são bem desenvolvidos e podem realizar autotomia caudal.

A família Dipsadidae no estudo com 12% é uma das mais diversas e amplamente distribuídas famílias de serpentes, pertencendo à superfamília Colubroidea. Essa família é predominantemente encontrada nas Américas, desde o Canadá até a Argentina, incluindo uma grande variedade de habitats que vão de florestas tropicais a desertos.

A família Bufonidae representando 12 %, conhecida como sapos "verdadeiros" ou simplesmente sapos, é um grupo de anfíbios amplamente distribuído e diversificado. Os bufonídeos são conhecidos por sua pele verrugosa e secreções tóxicas que ajudam a protegê-los de predadores.

A família Tropiduridae, representando 6% conhecida popularmente como tropidurídeos, é uma família de lagartos nativa da América do Sul, incluindo algumas ilhas do Caribe. Esses lagartos são amplamente distribuídos em diversos habitats, desde florestas tropicais até áreas semiáridas e regiões montanhosas.

A família Viperidae, com 6% da representatividade é conhecida como viperídeos, inclui algumas das serpentes mais icônicas e potencialmente perigosas do mundo, como as víboras e os cascavéis. Essas

serpentes são conhecidas por suas presas longas e retráteis, veneno potente e adaptações especializadas para a caça e a defesa.

A família Alligatoridae com 6% de representatividade é um grupo de répteis que inclui os aligatores e caimãs. Esses animais pertencem à ordem Crocodylia e são conhecidos por suas adaptações a ambientes aquáticos e semi-aquáticos, além de sua aparência robusta e mandíbulas poderosas.

MASTOFAUNA

O estudo do Inventário realizado no empreendimento Santo Antônio / Tira Barro. Resultou no registro de 277 indivíduos referentes à Entomofauna, que são classificados em 09 ordens e 16 famílias.

No empreendimento em questão, podemos perceber que a curva começa no dia 01, com 10 famílias encontradas, crescendo para o dia 02 com 12 espécies, até chegar no dia 05 com 16 famílias encontradas através da metodologia de coleta ativa.

Durante o levantamento realizado na Fazenda Santo Antônio – Tira Barro, foi observada uma presença significativa de fauna silvestre. Registraram-se 8 espécies de mamíferos, pertencentes a 6 ordens e 7 famílias. A ordem Carnivora foi a mais representada no estudo, com 3 espécies. Entre as espécies ameaçadas, identificamos a anta (*Tapirus terrestris*) e a raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*).

- Espécies passíveis a serem utilizadas como indicadoras de qualidade ambiental

Diversos bioindicadores são analisados devido à sua interação com o ambiente e à facilidade de observação. Entre as espécies que possivelmente serão utilizadas como bioindicadoras, destacam-se: **Callithrix penicillata** (Sagui-de-tufo-preto). Estas são espécies versáteis e generalistas, encontradas em várias regiões do Brasil. No entanto, apesar de sua adaptabilidade e resiliência, capazes de sobreviver em habitats altamente degradados, as populações dessas espécies estão em declínio, tendendo a desaparecer com a destruição e/ou fragmentação dos habitats.

- Espécies ameaçadas

Utilizando como fonte de dados as listas vermelhas, COPAM 2010, do estado de Minas Gerais e o ICMBIO, quanto a lista Mundial IUCN, constatou-se que as espécies identificadas na Fazenda Santo Antônio – Tira Barro que estão presentes nas listas são: Anta (*Tapirus terrestris*) e Raposa-do-campo (*Lycalopex vetulus*).

- Espécies cinegéticas

As espécies cinegéticas são as espécies que são predadas ou sofrem grande pressão de caça, sendo a atividade de caça definida como a extração de qualquer animal selvagem do seu meio natural.

Dentre as espécies identificadas, as principais espécies de potencial cinegético são as seguintes: Anta (*Tapirus terrestris*), Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*) e Veadocatingueiro (*Mazama gouazoubira*).

5. ANÁLISE TÉCNICA

A vistoria foi realizada pelo Servidor do IEF-NAR/Pirapora, Tarcísio Macêdo Guimarães.

Será realizada intervenções em uma área requerida (280,0000 hectares) com características típica do Bioma Cerrado e fitofisionomia de Cerrado Stricto Sensu.

Não foram observados indivíduos protegidos especialmente por lei como Ipê Amarelo e pequi, durante a vistoria e na análise do inventário. Caso venham ocorrer no momento da supressão os mesmo não poderão ser suprimidos.

Em consulta a imagens de satélites fornecidas pelo Google Earth Pro e vistoria in loco foi possível observar que as áreas requeridas para Intervenção e plantio, já sofreram ações antrópicas, onde foram retiradas sua vegetação primária para o uso alternativo do solo.

A vegetação a ser suprimida é uma vegetação secundária em estágio médio de regeneração.

As atividades realizadas após classificação segundo os critérios apresentados pela Deliberação Normativa Copam nº 217, de 06 de dezembro de 2017, indica que de acordo com a atividade pretendida possui o código G-01-03-1 e o porte do empreendimento é classificado como P.

Devido supressão de vegetação nativa, para fins de licenciamento o empreendimento possui peso 1 nos critérios locacionais de enquadramento, Considerando o porte do empreendimento e o critério locacional, o empreendedor deverá buscar a regularização ambiental através da Licença Ambiental Simplificado – LAS/RAS, conforme previsto na Deliberação Normativa nº 217/2017.

Devido o que foi exposto acima e de acordo com legislação vigente opto pelo **deferimento** do processo de Intervenção requerido.

Legislação:

Lei Florestal de Minas Gerais 20.922/13;

Decreto nº 47.749, de 11 de novembro de 2019;

Deliberação Normativa COPAM 217, de 06 de dezembro de 2017;

Lei Estadual nº 10.883/92 e suas alterações;

Lei Estadual nº 9.743/88 e suas alterações.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Impactos Ambientais:

A remoção da cobertura vegetal pode ocasionar danos para o solo, como empobrecimento e processos de erosão;

Impactos na fauna local e supressão de habitats;

Alterações na diversidade da flora local; Emissão de particulados e poeira;

Emissão de ruídos (causados principalmente pelas máquinas), que podem assustar a fauna; Melhoria da infra estrutura sócioeconômica da propriedade e da região;

Geração de empregos.

Medidas mitigadoras:

- Adotar as técnicas de conservação e uso do solo;

- No caso da identificação de processos erosivos não passíveis de controle, realizar à contenção e estabilização da erosão;

- Realizar a supressão de vegetação de forma gradual (mosaico) visando o deslocamento da fauna para os remanescentes de vegetação nativa;

- Utilizar métodos de afugentamento dos animais silvestres no momento da intervenção ambiental;

- Conduzir a velocidade da supressão de maneira a respeitar o deslocamento natural da fauna, evitando sempre que possível a manipulação dos indivíduos, que serão afastados para as áreas remanescentes de maneira gradativa;

- Respeitar a área deferida para intervenção, conforme demarcação em planta anexa ao processo;

- Molhar as áreas expostas do solo para diminuir a emissão de poeiras fugitivas e materiais particulados;

- Realizar manutenção preventiva nos veículos e equipamentos utilizados nas para evitar emissões abusivas de gases e ruídos na área trabalhada;

- Minimizar os níveis de ruídos a serem gerados durante a operação.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Trata-se de requerimento de intervenção ambiental para supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo em 344,2100 hectares, com objetivo de realizar implantação de áreas de agriculturas irrigadas, onde serão plantados culturas anuais, localizado na zona rural, no município de Buritizeiro/MG, tendo como responsável pela intervenção **Alexandre de Moura Mendonça**, inscrito no

O presente pedido se justifica tendo em vista a competência do IEF – Instituto Estadual de Florestas, nos termos do artigo 44, II do decreto 47.892/2020, que dispõe:

Art. 44 – O Núcleo de Controle Processual tem como competência coordenar a tramitação de processos administrativos de competência da unidade regional do IEF, bem como prestar assessoramento às demais unidades administrativas em sua área de abrangência, respeitadas as competências da Procuradoria do IEF, com atribuições de:

(...)

II – realizar, quando solicitado pelo Supervisor regional, o controle processual dos processos administrativos de intervenção ambiental de empreendimentos e atividades passíveis de licenciamento ambiental simplificado ou não passíveis de licenciamento ambiental, de forma integrada e interdisciplinar, bem como dos demais processos administrativos de interesse do IEF;

Trata-se de imóvel rural, denominada Fazenda Santo Antônio Tira Barro, localizada na zona rural, no município de Buritizeiro/MG, com área total de 625,3981 ha, registrada sob a Matrícula 35.826 (100280908), pertencente a empresa MENDONÇA E CIA LTDA, inscrita no CNPJ nº 18.286.757/0011-20, esta que por sua vez celebrou contrato de arrendamento (100280911), com **Alexandre de Moura Mendonça**, inscrito no CPF n.º 502.024.846-20, responsável pela intervenção requerida.

Apresentou, também, Cadastro Ambiental Rural – CAR da propriedade, nos termos do art. 63 da Lei 20.922/13, o qual foi devidamente aprovado pelo analista ambiental. O parecer técnico sugeriu o deferimento integral da intervenção ambiental na área requerida.

Registra-se que em razão da supressão de vegetação ocorrerá rendimento de material lenhoso, ao qual deve ser dada destinação devida, observando o determinado no parecer técnico.

De resto, o objeto do pedido e a documentação acostada aos autos encontram-se conforme a Lei Estadual nº 20.922/13, Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº: 3.102, de 2021 e legislação aplicável à espécie, não encontrando, *a priori*, impedimento jurídico que inviabilize a sua concessão.

Por fim, fica determinado o pagamento dos emolumentos referentes ao presente processo, bem como da taxa florestal, requisitos para expedição da AIA.

Devem ser observados os limites nele propostos pela AIA, lembrando ao empreendedor que o descumprimento das medidas mitigadoras e compensatórias é um ato passível de autuação.

Ressalta-se que a emissão da AIA em apreço não dispensa nem substitui a obtenção pelo requerente de outras licenças legalmente exigíveis nos termos do Decreto nº 47.383/18.

7. CONCLUSÃO

“Após análise técnica e controle processual das informações apresentadas, e, considerando a legislação vigente, opinamos pelo **DEFERIMENTO (INTEGRAL)** do requerimento de **Supressão de cobertura vegetal nativa, para uso alternativo do solo em 344,2100 hectares**, localizada na propriedade FAZENDA SANTO ANTONIO TIRA BARRO S/N, sendo o material lenhoso proveniente desta intervenção destinado a **Uso interno no imóvel ou empreendimento e doação.**”

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS

1 - PROJETO DE PRESERVAÇÃO DE VEGETAÇÃO NATIVA

Foi solicitada ao órgão ambiental a supressão da cobertura vegetal nativa com destoca em uma área de 344,21 hectares na Fazenda Santo Antônio/Tira Barro, situada na zona rural do município de Buritizeiro-MG.

Deste modo, o projeto de preservação ou recuperação de Bioma cerrado e para cumprimento desta obrigação optou-se pelo mecanismo de preservação de área de 7,80 há de cerrado já existente na propriedade.

A área do projeto apresenta vegetação nativa de cerrado, com as mesmas características da área pleitiada para exploração florestal.

MEMORIAL DESCRITIVO DA ÁREA:

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice PT-M-0001, georreferenciado no Sistema Geodésico Brasileiro, DATUM - SIRGAS2000, MC-45°W, de coordenadas N 8.121.331,96m e E 447.666,05m; deste segue confrontando com a propriedade de Imóvel: Fazenda Bela Vista, com azimute de 119°05'14" por uma distância de 0,14m até o vértice PTM-0002, de coordenadas N 8.121.331,89m e E 447.666,17m; deste segue confrontando com a propriedade de Imóvel: Fazenda Bela Vista, com azimute de 119°25'03" por uma distância de 244,94m até o vértice PT-M-0003, de coordenadas N 8.121.211,59m e E 447.879,53m; deste segue confrontando com a propriedade de Vegetação Nativa, com azimute de 223°29'57" por uma distância de 359,44m até o vértice PT-M-0004, de coordenadas N 8.120.950,86m e E 447.632,11m; deste segue confrontando com a propriedade de Vegetação Nativa, com azimute de 334°25'04" por uma distância de 21,17m até o vértice PT-M-0005, de coordenadas N 8.120.969,95m e E 447.622,97m; deste segue confrontando com a propriedade de Vegetação Nativa, com azimute de 317°18'27" por uma distância de 119,19m até o vértice PT-M-0006, de coordenadas N 8.121.057,56m e E 447.542,15m; deste segue confrontando com a propriedade de Vegetação Nativa, com azimute de 322°11'51" por uma distância de 113,30m até o vértice PT-M-0007, de coordenadas N 8.121.147,08m e E 447.472,71m; deste segue confrontando com a propriedade de Vegetação Nativa, com azimute de 324°02'11" por uma distância de 12,25m até o vértice PT-M-0008, de coordenadas N 8.121.156,99m e E 447.465,51m; deste segue confrontando com a propriedade de Vegetação Nativa, com azimute 48°53'45" por uma distância de 266,14m até o vértice PT-M-0001, ponto inicial da descrição deste perímetro de 1.136,57 m.

9. REPOSIÇÃO FLORESTAL

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

- (x) Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal
- () Formação de florestas, próprias ou fomentadas
- () Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Condicionantes da Autorização para Intervenção Ambiental

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
1	O empreendedor fica responsável pelo cumprimento integral do Projeto referente PROGRAMA DE AFUGENTAMENTO, RESGATE E SOLTURA DE FAUNA apresentado.	Durante a supressão de vegetação
2	Executar o PROGRAMA DE TÉCNICO DE MONITORAMENTO DA FAUNA apresentado.	Durante a vigência da licença ambiental

** Salvo especificações, os prazos são contados a par tir da data de concessão da Autorização para Intervenção Ambiental.*

Esta Autorização para Intervenção Ambiental só é válida após obtenção da Licença Ambiental Simplificada - LAS e terá a validade da mesma

INSTÂNCIA DECISÓRIA

() COPAM / URC (x) SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Tarcísio Macêdo Guimarães

MASP: 1403998-6

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome: Ana Cecília Dutra Prates

MASP: 1553877-0



Documento assinado eletronicamente por **Ana Cecília Dutra Prates, Servidora**, em 15/05/2025, às 16:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Tarcísio Macedo Guimaraes, Servidor (a) Público (a)**, em 16/05/2025, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **107805758** e o código CRC **1D188D0B**.

Referência: Processo nº 2100.01.0037876/2024-22

SEI nº 107805758